

**INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CAMPUS CERES**  
**LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**  
**RAIANE RODRIGUES COSTA**

**Estudo sobre o perfil das estudantes-mães dos cursos superiores do IF Goiano - Campus  
Ceres**

**CERES – GO**  
**2021**

**RAIANE RODRIGUES COSTA**

**Estudo sobre o perfil das estudantes-mães dos cursos superiores do IF Goiano - Campus  
Ceres**

Trabalho de curso apresentado à Coordenação de graduação do curso Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal Goiano – Campus Ceres, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Ciências Biológicas, sob orientação do Prof. Dr. Fausto de Melo Faria Filho.

**CERES – GO  
2021**

Sistema desenvolvido pelo ICMC/USP  
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
**Sistema Integrado de Bibliotecas - Instituto Federal Goiano**

C837e	Costa, Raiane Estudo sobre o perfil das estudantes-mães dos cursos superiores do IF Goiano - Campus Ceres / Raiane Costa; orientador Fausto Melo de Faria Filho; co-orientadora Claudia Correa da Silva Barros. -- Ceres, 2021. 36 p.
	TCC (Graduação em Licenciatura em Ciências Biológicas) -- Instituto Federal Goiano, Campus Ceres, 2021.
	1. Mercado de trabalho. 2. Maternidade. 3. Sobrecarga. 4. Estudo. I. Melo de Faria Filho, Fausto, orient. II. Correa da Silva Barros, Claudia, co-orient. III. Título.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

Ofício nº 8/2022 - GE-CE/DE-CE/CMPCE/IFGOIANO

Repositório Institucional do IF Goiano - RIIF Goiano  
**Sistema Integrado de Bibliotecas**

---

**TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO**

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610/98, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, a disponibilizar gratuitamente o documento no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, em formato digital para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

**Identificação da Produção Técnico-Científica**

- |  |   |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Tese                                      | <input type="checkbox"/> Artigo Científico              |
| <input type="checkbox"/> Dissertação                               | <input type="checkbox"/> Capítulo de Livro              |
| <input type="checkbox"/> Monografia - Especialização               | <input type="checkbox"/> Livro                          |
| <input checked="" type="checkbox"/> TCC - Graduação                | <input type="checkbox"/> Trabalho Apresentado em Evento |
| <input type="checkbox"/> Produto Técnico e Educacional-Tipo: _____ |   |

Nome Completo do Autor:

Matrícula:

Título do Trabalho:

**Restrições de Acesso ao Documento**

Documento confidencial:  Não  Sim, justifique: \_\_\_\_\_

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIF Goiano: 24/01/2022

O documento está sujeito a registro de patente?  Sim  Não

O documento pode vir a ser publicado como livro?  Sim  Não

**DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA**

O/A referido/a autor/a declara que:

1. o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
2. obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autor/a, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
3. cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

Ceres, 24 de janeiro de 2022.

Ciente e de acordo:

*(Assinado eletronicamente)*  
Raiane Rodrigues Costa

*(Assinado eletronicamente)*  
Fausto Melo de Faria Filho

Documento assinado eletronicamente por:

- Raiane Rodrigues Costa, 2015103220510235 - Discente, em 24/01/2022 11:21:07.
- Fausto de Melo Faria Filho, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 24/01/2022 10:17:56.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 24/01/2022. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifgoiano.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 350245  
Código de Autenticação: c70ae0d2f8



INSTITUTO FEDERAL GOIANO  
Campus Ceres  
Rodovia GO-154, Km.03, Zona Rural, None, CERES / GO, CEP 76300-000  
(62) 3307-7100



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

Ata nº 14/2022 - GE-CE/DE-CE/CMPCE/IFGOIANO

### **ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CURSO**

Aos 14 dia(s) do mês de dezembro do ano de dois mil e vinte e um, realizou-se a defesa de Trabalho de Curso da acadêmica Raiane Rodrigues Costa, do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, matrícula 2015103220510235, cujo título é **"Estudo sobre o perfil de estudantes-mães de cursos superiores do IF Goiano - Campus Ceres"**. A defesa iniciou-se às 14 horas e 01 minutos, finalizando-se às 15 horas e 05 minutos. A banca examinadora considerou o trabalho APROVADO com média 10,0 no trabalho escrito, média 10,0 no trabalho oral, apresentando assim média aritmética final 10,0 de pontos, estando a estudante APTA para fins de conclusão do Trabalho de Curso. Após atender às considerações da banca e respeitando o prazo disposto em calendário acadêmico, a estudante deverá fazer a submissão da versão corrigida em formato digital (.pdf) no Repositório Institucional do IF Goiano - RIIF, acompanhado do Termo Ciência e Autorização Eletrônico (TCAE), devidamente assinado pelo autor e orientador. Os integrantes da banca examinadora assinam a presente.

*(Assinado eletronicamente)*

Fausto de Melo Faria Filho

*(Assinado eletronicamente)*

Renata Rolins da Silva Oliveira

*(Assinado eletronicamente)*

Mayara Stefany da Silva Mariano

Documento assinado eletronicamente por:

- Mayara Stefany da Silva Mariano, PROF ENS BAS TEC TECNOLOGICO-SUBSTITUTO, em 18/01/2022 08:57:49.
- Renata Rolins da Silva Oliveira, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 17/01/2022 20:07:10.
- Fausto de Melo Faria Filho, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 17/01/2022 11:08:48.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 17/01/2022. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifgoiano.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 348121

Código de Autenticação: 3da49df60e



INSTITUTO FEDERAL GOIANO  
Campus Ceres  
Rodovia GO-154, Km.03, Zona Rural, None, CERES / GO, CEP 76300-000  
(62) 3307-7100

Dedico esse trabalho a minha família que me deram apoio sempre que precisei. Minhas filhas, vocês são minha inspiração. Sidney meu amor, obrigada por sempre estar comigo.



## **AGRADECIMENTOS**

*Agradeço imensamente a minha família, em especial meu esposo por sempre estar comigo, vocês são fonte de inspiração e apoio. A minha linda amiga Daise Escobar que com sua delicadeza deixou minhas batalhas na academia mais leves. Ao meu Orientador Fausto, por ser a pessoa mais humana e profissional que conheci. Agradeço por ter aprendido tanto com meus amigos Gesiely Rosane e Rhafael Brandão (os Capivaras) que me apoiaram e carregaram quando mais precisei. Também agradeço muito ao Paulo Henrique e a professora Maria do Socorro que me mostraram que podemos ser profissionais e respeitar os limites de todos com generosidade. E claro agradeço a todos que me apoiaram. Agradeço também a todos que disseram que eu não era capaz, pois vocês me motivaram a provar que estavam errados.*

“Não sabendo que era impossível. Foi lá e fez.”

Jean Cocteau

## RESUMO

Cada vez mais a mulher tem conquistado seu espaço no mercado de trabalho, mas com isso tem acumulado muitas funções, pois as responsabilidades com as tarefas domésticas ainda recaem, majoritariamente, sobre elas. Esta sobrecarga de serviço, geralmente, se torna mais acentuada quando estas mulheres se tornam mães. A maternidade traz desafios e dificuldades exclusivas a ela: a gravidez, o aleitamento e a disponibilidade de tempo necessário para cuidar de um filho, além do aumento das demais atividades. São inúmeros desafios para quem decide ser mãe e maiores ainda para aquelas que buscam, aliadas à vida doméstica, uma formação profissional. Através da educação, as mulheres são capacitadas e podem tirá-las do papel social de ser, exclusivamente, produtoras de filhos e fazer com que estas alcancem espaços sociais mais valorizados. Ter uma graduação aumenta as chances dessas mães de se inserirem no mercado de trabalho, contudo para que atinjam a formação desejada estas mulheres devem conciliar a maternidade com a sua formação acadêmica e isso gera vários obstáculos, tais como: menos tempo para dedicar-se aos estudos, resolver questões familiares durante os horários de aula, preocupações com os filhos, sentimento de culpa por não ter menos tempo para a maternidade, entre outros. Entender as especificidades das estudantes-mães é fundamental por parte das instituições de ensino para que estas elaborem ações de permanência e êxito destas mulheres. Portanto, o objetivo deste trabalho é realizar uma busca-ativa com estudantes-mães dos cursos de graduação do IF Goiano – Campus Ceres para que estas relatem sobre os seus enfrentamentos do seu percurso formativo e desta forma trazer luz a questões veladas e contribuir para um plano de permanência e êxito deste grupo específico. A pesquisa de campo realizada classifica-se como qualitativa de natureza descritiva, e exploratória quanto aos objetivos. Para levantamento de dados, foi aplicado um questionário semiaberto via *Google Forms* e o contato foi estabelecido, individualmente, via redes sociais, por meio da plataforma *Whatsapp*. A pesquisa foi realizada por meio destes instrumentos devido ao distanciamento social causado pela pandemia da Covid-19. Através da análise de dados observou-se que todas as participantes da pesquisa se sentem sobrecarregadas, que o apoio familiar é fundamental para o sucesso das estudantes-mães, que no meio acadêmico elas enfrentam preconceitos e embora seja cansativo para elas, a maioria tem obtido êxito em seu percurso formativo.

**Palavras-chave:** Mercado de trabalho. Maternidade. Sobrecarga. Estudo.

## **ABSTRACT**

More and more, women have conquered their space in the labor market, but with this they have accumulated many functions, as the responsibilities with domestic tasks still fall, mostly, on them. This service burden usually becomes more pronounced when these women become mothers. Motherhood brings unique challenges and difficulties to her: pregnancy, breastfeeding and the availability of time to care for a child, in addition to the increase in other activities. There are countless challenges for those who decide to become a mother and even greater for those who seek, combined with domestic life, a professional training. Through education, women are empowered and can remove them from the social role of being, exclusively, producers of children and make them reach more valued social spaces. Having a degree increases these mothers' chances of entering the labor market, however, in order to reach the desired training, these women must reconcile motherhood with their academic training and this creates several obstacles, such as: less time to dedicate themselves to studies, solving family issues during class hours, concerns about the children, feeling of guilt for not having less time for motherhood, among others. Understanding the specificities of student mothers is essential for educational institutions to develop actions for the permanence and success of these women. Therefore, the objective of this work is to carry out an active search with mother-students of the undergraduate courses at the IF Goiano - Campus Ceres so that they report on their confrontations in their formative path and in this way bring light to veiled issues and contribute to a permanence and success plan for this specific group. The field research carried out is classified as qualitative, descriptive in nature, and exploratory in terms of objectives. For data collection, a semi-open questionnaire was applied via Google Forms and contact was established, individually, via social networks, through the Whatsapp platform. The research was carried out by these means due to the social distance caused by the Covid-19 pandemic. Through data analysis it was observed that all research participants feel overwhelmed, that family support is essential for the success of student-mothers, that even in academia they face prejudice and although it is tiring for them, most have achieved success in his formative path.

**Keywords:** Labor market. Maternity. Overload. Study.

## LISTA DE FIGURAS

- Figura 1:** Dados referentes ao questionário aplicado às estudantes-mães (Apêndice A), onde estas declaram a fase da vida em que ocorreu a maternidade .....18
- Figura 2:** Dados referentes ao questionário aplicado às estudantes-mães (Apêndice A), onde estas declararam a quantidade de filhos que possuíam quando entrevistadas ..... 19
- Figura 3:** Dados referentes ao questionário aplicado às estudantes-mães (Apêndice A), onde as estudantes-mães responderam sobre a rede de apoio que recebem para o cuidado com os(as) filhos(as) ..... 20
- Figura 4:** Dados referentes ao questionário aplicado às estudantes-mães (Apêndice A), sobre um mapeamento das pessoas que residem na mesma casa que as entrevistadas ..... 21
- Figura 5:** Dados referentes ao questionário aplicado às estudantes-mães (Apêndice A), sobre a divisão dos serviços domésticos no contexto familiar das entrevistadas ..... 22
- Figura 6:** Dados referentes ao questionário aplicado às estudantes-mães (Apêndice A), onde as entrevistadas declararam se possuíam algum tipo de trabalho remunerado ..... 23
- Figura 7:** Dados referentes ao questionário aplicado às estudantes-mães (Apêndice A), informações sobre os cursos de graduação que são cursados pelas entrevistadas ..... 24
- Figura 8:** Refere-se ao questionário aplicado (Apêndice A), onde as estudantes mães declararam sentimentos relacionados à maternidade conciliados à graduação ..... 26

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>13</b>
<b>REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	<b>15</b>
<b>RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	<b>18</b>
<b>CONCLUSÕES OU CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>28</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>31</b>

## INTRODUÇÃO

A mulher, na sociedade brasileira, tem conquistado espaços sociais antes inacessíveis a elas através de movimentos de luta pela equidade de gênero, tais como o direito ao voto, licença maternidade, a lei Maria da Penha contra violência doméstica, entre outros. Desta forma, as brasileiras estão cada vez mais presentes no mercado de trabalho, mas embora no sentido legal houve muitos avanços, socialmente muitas barreiras devem ser quebradas para que os direitos delas sejam resguardados e para que a sobrecarga de funções profissionais e familiares não recaiam sobre elas (MENEZES, 2012).

Trabalhar fora e cuidar dos afazeres domésticos requer a disponibilidade de várias horas de serviço, que pode ser acentuada com a chegada dos filhos. A maternidade traz desafios exclusivos a ela: a gravidez, o aleitamento e a necessidade de tempo necessário para cuidar dos filhos, além do aumento das atividades domésticas que são atribuídas, em geral, às mulheres. São inúmeros desafios para mulheres que decidem ser mães e maiores ainda para aquelas que buscam aliadas à vida doméstica autonomia profissional. Almeida (1998) mostra que através da educação as mulheres podem alcançar liberdade de ser o que desejam, a instrução é ferramenta eficaz para tirá-las do papel social de serem, exclusivamente, produtoras de filhos e senhoras do lar.

A mulher em condição de maternidade possui uma jornada de trabalho excessiva e isso as prejudica na formação acadêmica. Estas estudantes-mães se sentem, por muitas vezes, exaustas fisicamente e psicologicamente, prejudicando sua concentração durante as aulas, além de haver relatos de mães que se sentem culpadas por precisarem deixar os filhos durante o tempo de estudos. A falta de tempo, dificuldade financeira e não ter com quem deixar os filhos são alguns dos muitos obstáculos que enfrentam.

Amorim (2012) mostra em seu trabalho que mesmo almejando a formação, sem auxílio, muitas mães acabam desistindo dos estudos. As desigualdades vividas pelas mulheres originam-se de aspectos histórico-sociais e seguem permeando aspectos culturais e econômicos. As distinções de valorização pessoal e profissional entre homens e mulheres começam com a divisão de tarefas domésticas e permeiam todas as áreas de suas vidas. (FEITOSA; ALBUQUERQUE, 2019).

O Decreto n. 4.377, de 13 de setembro de 2002 possui o objetivo de eliminar toda e qualquer forma de discriminação à mulher. É previsto que a mulher tenha direitos iguais ao acesso à alimentação, saúde, educação, capacitação e emprego. O direito à educação existe,

mas é necessário a implementação efetiva de políticas públicas para que as estudantes-mães concluam os seus estudos e possam usufruir de tal direito.

Tauil (2019) traz relatos de humilhação sofridos por mães por estarem com seus filhos na universidade, professores que fecharam as portas para alunas não entrarem com seus filhos, pedidos de ajuda a professores que não tentaram atender as especificidades de cada caso e aulas ministradas de forma abusiva para afugentar as mães e filhas.

Conciliar a maternidade, o trabalho doméstico e os estudos são um grande desafio, mas a graduação capacita e aumenta as chances dessas mães se inserirem e crescerem no mercado de trabalho. No IF Goiano - Campus Ceres temos 5 cursos de graduação nos quais, cerca de 4% dos discentes são estudantes-mães. Assim, se faz necessário entender experiências destas mães-estudantes e trazer luz à gestão institucional para a criação de políticas institucionais de permanência e êxito destas mulheres. Será uma pesquisa aplicada, mista, quantitativa e qualitativa descritiva e de levantamento de dados. Um questionário semiaberto foi aplicado por contato via redes sociais, por meio da plataforma *Whatsapp*, individualmente com cada participante.

As dificuldades enfrentadas pelas mães-estudantes são inúmeras e cada uma delas possui suas especificidades. É necessário descobrir quais são essas dificuldades para poder ajudá-las em sua formação. Desta forma, se justifica este trabalho por ser um espaço de visibilidade a estas estudantes e, partindo da análise dos dados, uma oportunidade de sensibilização sobre ações que podem contribuir com a permanência e êxito destas mulheres.



## REVISÃO DE LITERATURA

O direito à alfabetização só foi dado à mulher no Brasil por volta do ano de 1585, seguindo o preceito de adestrá-las moralmente, onde só aprenderiam o básico para fazer suas orações e educar seus filhos. Naquela época só aprenderiam o que fosse necessário e útil para cuidar do lar e serem boas anfitriãs. A justificativa era que os homens temiam perder seus lares e casamento se as mulheres fossem esclarecidas e independentes (TAUIL, 2019). Apenas em 1971, com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, as mulheres puderam ter acesso geral e irrestrito à educação (MORAES; SCHWENGBER, 2017).

Por volta dos anos 1950, as mulheres começam a sair de casa para trabalhar, mas apenas se a sobrevivência de sua família dependesse disso e mesmo assim ainda eram abusadas e excluídas dos ambientes sociais. O lugar da “boa mulher” era em casa com os cuidados domésticos, seu trabalho era exclusivamente cuidar da família, não poderiam possuir vida pública (PINTO, 2017). O papel de mãe estava instituído pela sociedade como a cuidadora do lar e da família. Elas são as responsáveis pelos cuidados com os filhos e manter seus lares organizados (MARTINS et al, 2014).

Durante a Revolução Industrial, as meninas começaram a ser mandadas para trabalhar nas fábricas, que também eram internatos, por ordem de seus pais. Elas trabalhavam e seus pagamentos eram enviados aos pais. Não possuíam autonomia sobre sua profissão, nem sobre seu salário. O casamento e suas funções ainda eram prioridade natural para as mulheres (FIGUEIREDO; DINIZ, 2018).

A ideia da mãe perfeita, da dona de casa feliz e satisfeita apenas com seus cuidados domésticos mostra apenas um dos lados femininos. A mulher moderna não possui o desejo de ser apenas a mãe de família, ela possui outras necessidades e interesses. Quer se realizar como mãe, mas também deseja ter seu emprego e sua independência. Ela almeja ser autossuficiente (AZEVEDO; ARRAIS, 2006). Ao final do século XX, as mulheres começaram a trabalhar e buscar sua liberdade financeira. Além dos seus salários serem muito inferiores aos dos homens, ainda enfrentavam muito preconceito, pois a sociedade julgava a mulher incapaz de conciliar seu trabalho com os cuidados domésticos, alegando que isso resultaria no fracasso do seu matrimônio. Sem apoio, as mulheres acabavam por ser limitadas ao trabalho doméstico (FRANCICANI, 2010).

Por volta de 1970, as mulheres ganharam força no mercado de trabalho e, com certa mudança de pensamento, o trabalho começou a ser considerado não apenas forma de sustento da família, mas também como fonte de bem-estar pessoal e psicológico. Mas, mesmo após se

potencializar, a mão de obra feminina ainda retarda por problemas de ordens pessoais, como cuidar da casa e da família (SILVEIRA; FLECK, 2017). As mulheres hoje buscam respeito sobre o próprio corpo, lutam pelo poder de serem reconhecidas, querem receber salários compatíveis com suas funções, lutam por creches, por educação, por reconhecimento e o direito de não serem diferenciadas pelo seu gênero (CARNEIRO, 2003).

Segundo uma pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no ano de 2019 as mulheres representaram a maioria da população em idade produtiva e ocuparam cerca de 50% do mercado de trabalho, sendo que este número é crescente. Também foi informado que o número de mulheres que possuíam nível de ensino superior foi de 4,3% a mais que os homens. A mesma pesquisa mostrou que entre as mulheres que possuem filhos de até três anos, apenas 54,6% estão empregadas.

A educação de nível superior é um fator de grande relevância no crescimento da participação das mulheres no mercado de trabalho. O currículo, os títulos e a profissionalização são critérios burocráticos que ajudam a diminuir a discriminação por gênero. A análise documental pela busca de níveis mais altos de educação oportuniza as mulheres a ocuparem cargos com mais poder e prestígio. As conquistas na educação estão diretamente ligadas ao crescimento profissional (LEONE; PORTILHO, 2018). Percebendo que as mulheres estão mais ativas no mercado de trabalho, é possível notar que as mães também estão se inserindo neste contexto, mas são poucos os estudos sobre as mães, suas mudanças e sua profissionalização.

O que pode ser verificado é que a busca de crescimento profissional e pessoal para as mães possuem dificuldades ímpares que precisam ser estudadas. Silveira (2019) relatou em seu trabalho declarações de mães que desistiram no meio do semestre, outras reclamavam de professores que não aceitam os filhos nas salas durante a aula, outras declaram precisar lutar com um sistema que insiste que universidade não é lugar pra mãe. Para Silva (2019), mesmo com históricos de vida diferentes, o dilema da tripla jornada, trabalhar fora, estudar e cuidar do lar, é um obstáculo comum a todas as mães. A autora mostra que existem fragilidades no sistema educacional e em projetos de permanência das mães nas universidades, o que aumenta ainda mais as dificuldades da formação delas. No entanto, quando conseguem terminar um curso superior, conquistam melhores condições de vida, esclarecimento social e político, e têm chances maiores de vencer a desigualdade.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa foi feita com amostragem probabilística, sendo que as participantes deveriam ser mães ou gestantes matriculadas entre 2014 e 2021 nos cursos de graduação do Instituto Federal Goiano - Campus Ceres, ao todo, foram 25 participantes. Para levantamento deste número, entrou-se em contato com todos os coordenadores e Centros Acadêmicos dos cursos de graduação.

Após obter os contatos das mães-estudantes, foi elaborado um questionário para levantamento de dados e obtenção dos relatos sobre as dificuldades e especificidades que elas possuíam durante o percurso formativo. Este foi elaborado digitalmente via a plataforma *Google forms* e enviado às estudantes-mães dos cinco cursos de graduação do Instituto Federal Goiano - Campus Ceres, através da ferramenta de interação virtual *Whatsapp*, cumprindo os protocolos de distanciamento social devido à pandemia da Covid-19. O questionário aplicado foi do tipo híbrido estruturado e não-estruturado não-disfarçado (Apêndice A), o qual é composto por questões fechadas e abertas e o respondente sabe qual é o objetivo da pesquisa (MARCONI e LAKATOS, 1996).

Foram contatadas quatro mulheres do curso de Licenciatura em Química, 14 do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, 02 do Bacharelado em Sistema de Informação, 01 do curso de Bacharelado em Zootecnia e 04 do curso de Bacharelado em Agronomia. Estes números correspondem a todas as estudantes-mães encontradas pela pesquisa.

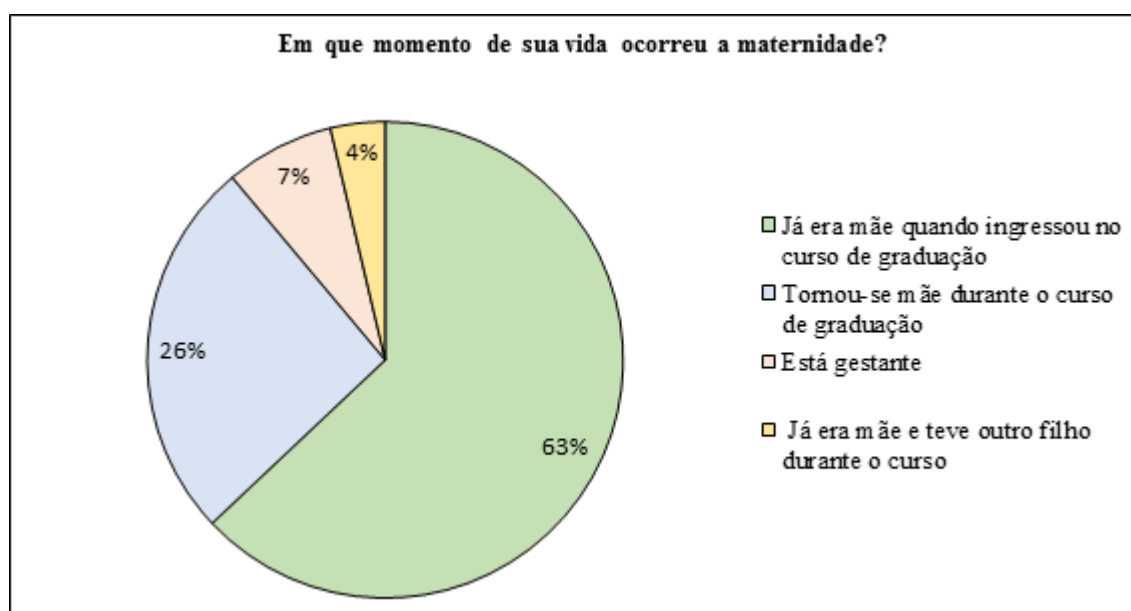
O trabalho foi analisado de forma mista, quantitativa e qualitativa. Sendo que, a parte quantitativa traz dados estatísticos em forma de gráficos e tabelas, que foram adquiridos com a parte estruturada do questionário e a análise qualitativa foi adquirida através dos relatos de experiência das participantes e das respostas discursivas do questionário, onde foi possível verificar os desafios específicos do grupo estudado e as entrevistadas tiveram seus nomes preservados, eles foram substituídos por números de acordo com a ordem em que estas mulheres responderam ao questionário.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os coordenadores de curso não possuíam informações acerca do quantitativo de estudantes-mães/gestantes, para esse levantamento, portanto, foi necessário recorrer aos Centros Acadêmicos dos cursos e um total de 25 mulheres possuíam o perfil para participarem do projeto. Todas foram contatadas e 100% delas responderam ao questionário do Anexo A, deixando os seus relatos sobre as especificidades e desafios de sua trajetória na academia. O fato de todas as estudantes-mães procuradas terem participado da pesquisa mostra que elas se interessaram pelo objeto do estudo.

O questionário aplicado possuía 13 questões relacionadas à maternidade conciliada aos estudos. A Figura 1 está associada à questão que trata do momento em que ocorreu a maternidade na vida das entrevistadas. Observando os dados coletados percebeu-se que 63% delas já eram mães quando iniciaram o curso superior, 26% tornaram-se mães durante a graduação, 7% estão em processo de gestação, 4% já possuíam filho(s) e/ou filha(s) e tiveram outra gestação durante o curso.

**Figura 1:** Dados referentes ao questionário aplicado às estudantes-mães (Apêndice A), onde estas declaram a fase da vida em que ocorreu a maternidade.

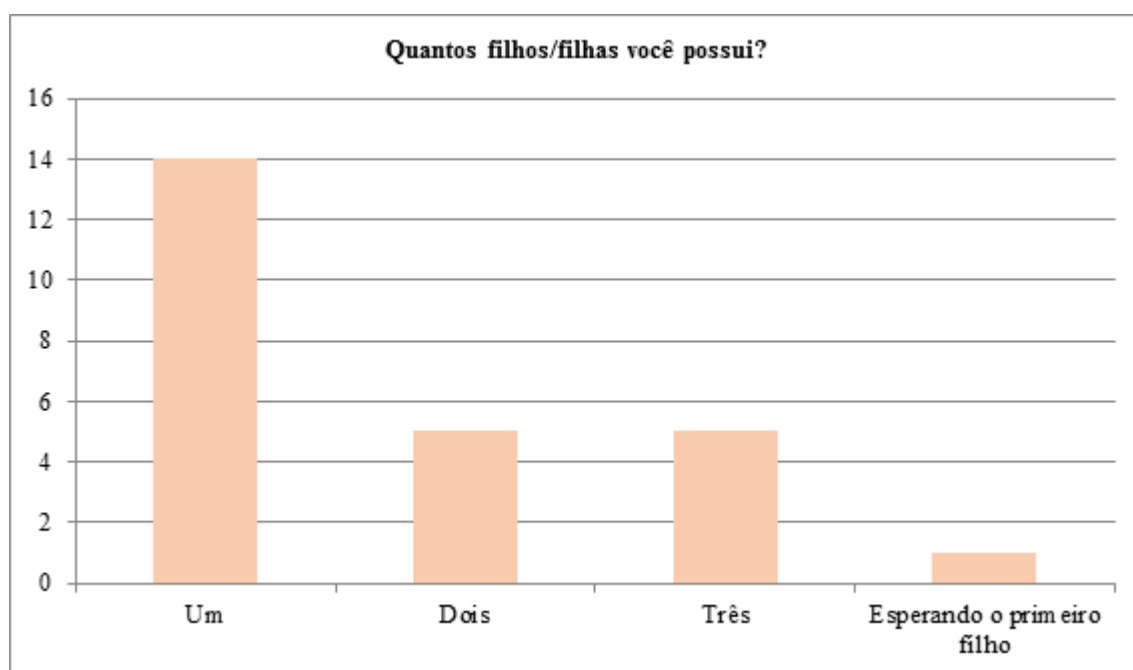


Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Esta pesquisa está de acordo com os resultados obtidos por Guimarães (2003) que mostra em seus estudos que, tradicionalmente, as mulheres se casam e têm filhos ainda muito jovens, deixando a vida profissional para ser pensada tardiamente.

A Figura 2 é referente à quantidade de filhos que cada estudante-mãe possuía no período em que a entrevista foi realizada (outono de 2021), os resultados mostram que catorze delas possuíam apenas 01 filho, cinco possuíam 02 filhos, outras cinco possuíam 03 filhos e uma mulher estava gestante. Os resultados mostram que mais da metade das participantes possuíam apenas um(a) filho(a), seguindo uma tendência nacional de redução da natalidade.

**Figura 2:** Dados referentes ao questionário aplicado às estudantes-mães (Apêndice A), onde estas declararam a quantidade de filhos que possuíam quando entrevistadas.



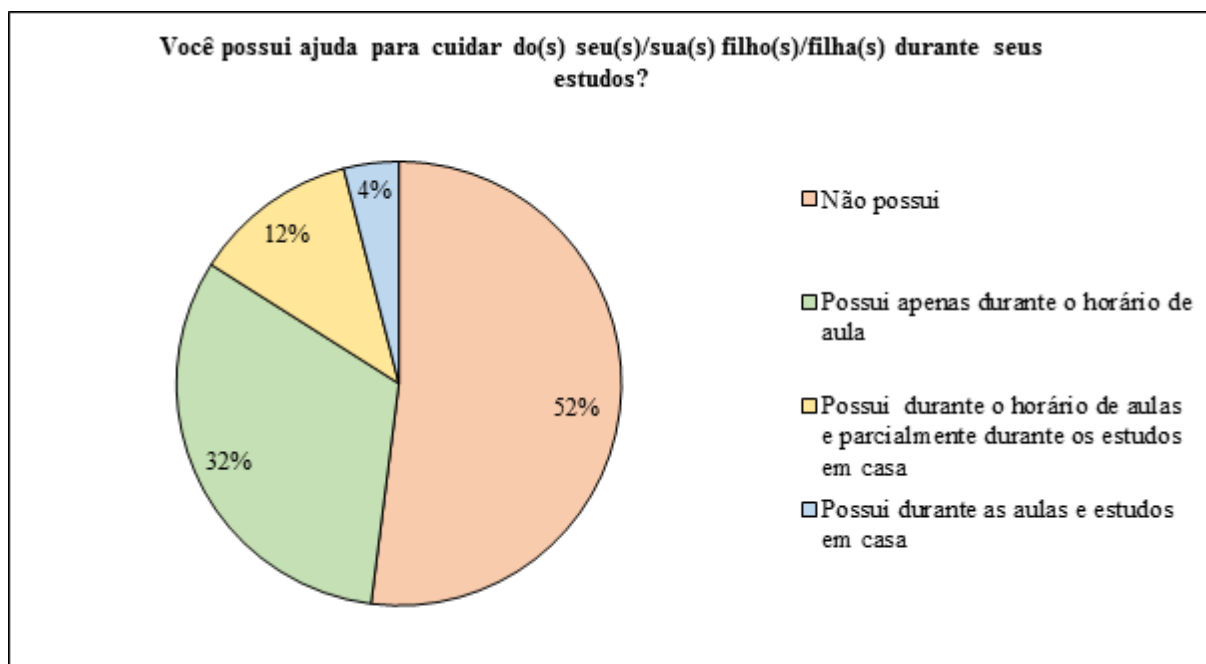
Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

A Figura 3 traz informações sobre a rede de apoio que as mães-estudantes recebem para o cuidado dos seus filhos(s) e/ou filha(s) para que possam se dedicar aos seus estudos. Foi verificado que 52% não possuíam nenhum tipo de ajuda, 32% recebiam ajuda apenas durante o período das aulas, 12% recebiam auxílio durante as aulas e parcialmente em casa e 4% recebiam ajuda durante todo o tempo em que executavam atividades acadêmicas, sejam em casa ou na faculdade.

Na prática, a maioria das participantes mostrou que recebem pouco ou nenhum auxílio para o cuidado com os filhos, e isto implicará diretamente, de forma negativa, em suas vidas acadêmicas, pois muitas vezes necessitam fazer seus trabalhos acadêmicos durante o fim da noite ou na madrugada enquanto seus(uas) filhos(as) dormem, e por não terem o descanso necessário, se sentem exaustas durante o dia. Prates e Gonçalves (2019) mostram em seu trabalho que após a maternidade, as mães que resolvem continuar seus estudos acabam por ter

um desempenho menor ou até mesmo uma interrupção do curso por não terem com quem deixar seus(uas) filhos(as). As autoras também mostram que além do grupo familiar, é fundamental o apoio dos professores às estudantes-mães para que estas obtenham êxito em sua formação.

**Figura 3:** Dados referentes ao questionário aplicado às estudantes-mães (Apêndice A), onde as estudantes-mães responderam sobre a rede de apoio que recebem para o cuidado com os(as) filhos(as).



**Fonte:** Elaborado pela autora, 2021.

No depoimento das entrevistadas 7 e 22 é evidente a importância da rede de apoio na vida destas estudantes para a sua formação profissional.

**Entrevistada 7:** “Conciliar a maternidade e a vida acadêmica é algo que depende de muito esforço e sacrifício, pois ambas são marcadas por muitos ciclos e requer a nossa atenção o tempo todo. A maternidade é incrível, porém, quando se deseja ir em busca de seus sonhos e objetivos, temos que abrir mão de algumas coisas. Além disso, as (mães) sempre acabam dependendo de alguém para deixar as crianças para estudar (principalmente quando as aulas eram presenciais). Eu sou muito grata aos meus familiares, pois com o auxílio deles, estou terminando a tão sonhada graduação.”

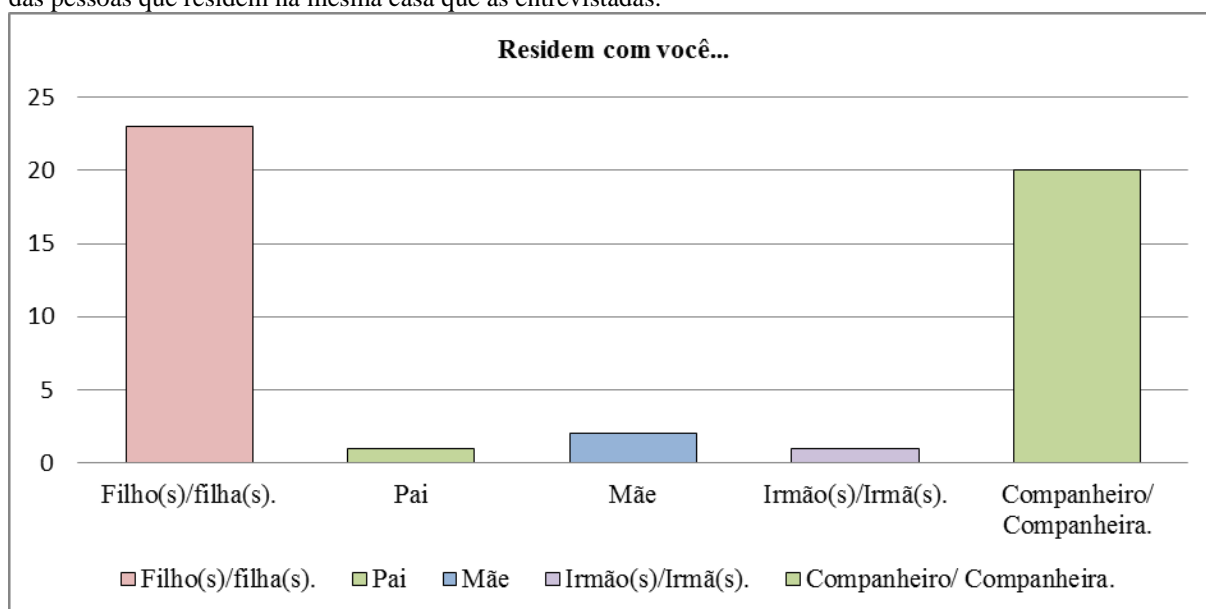
**Entrevistada 22:** “Fiz uma prova chorando, com minha filha nos braços, mal pude me concentrar... Foi horrível! Me senti inútil, sozinha e tirei uma nota ruim.”

Mas infelizmente, muitas vezes a instituição de ensino reproduz as violências socialmente impostas a estas mulheres, também, no ambiente acadêmico, como relata a entrevistada 1.

**Entrevistada 1:** “Além dos desafios da maternidade e da faculdade, ainda preciso enfrentar preconceitos por parte de colegas e alguns professores. Falta de tempo e de dinheiro. Os trabalhos precisam ser realizados depois que as crianças dormem, ou seja, de madrugada. Estudar e ser mãe precisa de dedicação total e não dá para dedicar totalmente a mais de uma coisa.”

Desta forma se configura a importância deste trabalho, identificar os gargalos institucionais acerca da temática para que através deste projeto se configure grupos para a construção de políticas institucionais para acesso, permanência e êxito das estudantes-mães. A Figura 4 traz informações sobre as pessoas que residem com as entrevistadas, é importante entender o contexto familiar dessas mulheres para entender as suas especificidades.

**Figura 4:** Dados referentes ao questionário aplicado às estudantes-mães (Apêndice A), sobre um mapeamento das pessoas que residem na mesma casa que as entrevistadas.



Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

A análise dos dados mostra que 92% das entrevistadas moram com seus(uas) filho(s) e/ou filha(s), que 80% possuem um relacionamento estável com seus companheiros, mostrando que por mais que o imaginário social da figura familiar tem mudado, a maioria destas mulheres reproduzem a configuração familiar tradicional (pai, mães e filhos) no início de suas vidas adultas, ou seja, constituem um lar e suas próprias família antes de buscar por estabilidade profissional e financeira. Como a dedicação à família necessita de zelo e tempo, quando estas mulheres decidem retornar aos seus estudos, ficam sobrecarregadas pelo acúmulo de responsabilidades, como pode-se observar nos depoimentos das entrevistadas 5 e 10.

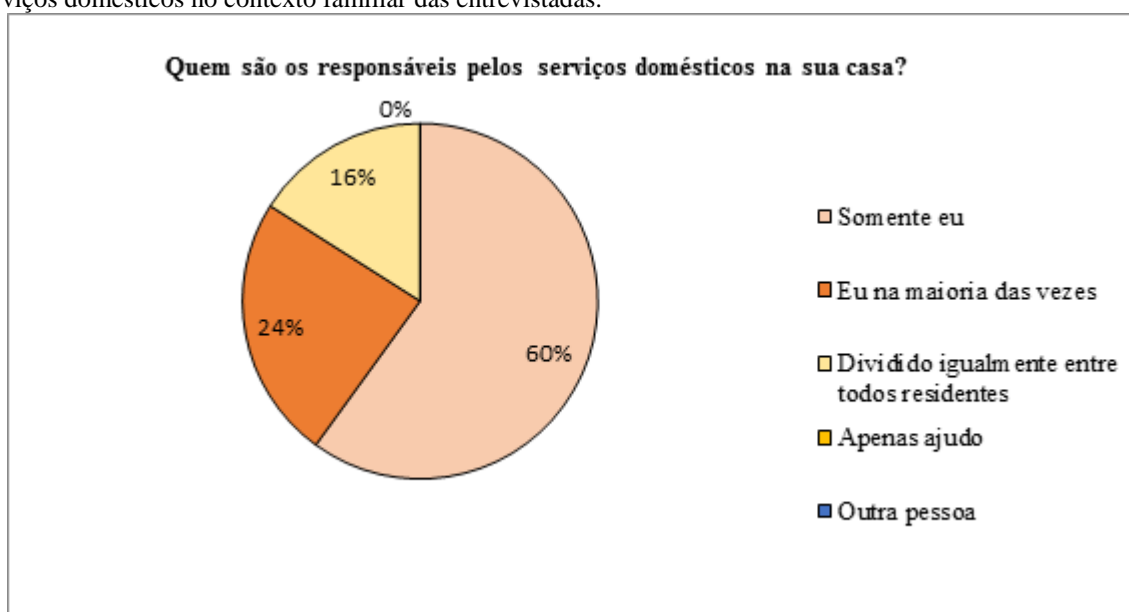
**Entrevistada 5:** “Parei de estudar quando minha filha mais velha nasceu, retornando 32 anos depois e me tornando avó durante o curso. Tive que mudar minha rotina pra ajudar a cuidar do neto, mas graças a Deus terminei meu curso com sucesso.”

**Entrevistada 10:** “Geralmente não tenho tempo pra estudar, com muito custo terminei as matérias e estou com TC e estágio *pra* terminar, que não dá tempo e já adiei duas vezes. É complicado trabalhar, ter filho e estudar, que acaba ficando pra depois.”

Com relação a divisão dos serviços domésticos e cuidados com a casa mostrados na Figura 5, 60% das entrevistadas declararam ser as responsáveis integrais dos deveres com o lar, 24% relataram ser a principal responsável pelos afazeres domésticos e 16% afirmaram que há uma divisão igualitária entre os moradores da casa. Nota-se que além dos estudos e dos cuidados maternos, a maioria das entrevistadas são responsáveis por uma alta carga de serviços domésticos, o que contribui para o esgotamento físico e mental destas mulheres e conseqüentemente, baixa no rendimento escolar.

Um grande problema é a invisibilidade de quem executa funções do lar, este é um trabalho que recebe pouco reconhecimento social e apesar de dedicarem muito tempo a ele, não há retornos financeiros (ARAÚJO; PINHO; GUIMARÃES, 2005). Ser mãe e dona do lar é instituído como função social feminina, enquanto o homem é considerado o provedor natural da casa, sendo assim o trabalho com remuneração fica destinado a eles. E como consequência de violar os padrões, as mulheres que se sobressaem e resolvem buscar independência são prejudicadas pela sobrecarga das horas trabalhadas (SCHMIDT, 2012).

**Figura 5:** Dados referentes ao questionário aplicado às estudantes-mães (Apêndice A), sobre a divisão dos serviços domésticos no contexto familiar das entrevistadas.



Fonte: Elaborado pela autora, 2021.



É possível verificar que a divisão das tarefas domésticas é feita de maneira desigual, onde as mulheres são as responsáveis primárias pelos cuidados com a casa. Assim, a quantidade de tempo gasto para realizar essas funções interfere diretamente no tempo de dedicação a outras áreas de suas vidas, como trabalhar fora e estudar. Além da sobrecarga física, a mulher que é mãe tem que lutar contra as imposições sociais para manter-se bem emocionalmente, pois delas é cobrado o cuidado diário para com a família, vista socialmente de uma forma romantizada, e no dia a dia quando esta mulher vai executar suas múltiplas funções, sentem-se culpadas e muitas vezes fazem escolhas em prol do cuidado com os filhos e filhas que podem prejudicar as outras áreas da sua vida, como podemos observar no depoimento da entrevistada 23.

**Entrevistada 23:** “Um dia estava dentro do ônibus indo pra faculdade, tinha prova e apresentação de trabalho e minha irmã me ligou que tinha acidentado meu filho mais velho! Eu já estava na saída da cidade e fiquei sem saber o que fazer na hora! ... Na mesma hora ele me ligou falou que estava tudo bem e eu fui pra faculdade mesmo assim, fiz prova e apresentei o trabalho! Outra vez foi o dia que fiquei de prova final em Bioquímica e tinha a formatura do meu filho mais novo ... fui à formatura da alfabetização do meu filho. E reprovei na matéria enquanto todos que fizeram a prova final passaram.”

Mesmo com carga horária de atividades excessiva, algumas mulheres persistem na profissionalização, seja por necessidade econômica, psicológica ou para serem autossuficientes. O trabalho representa preceitos essenciais da vida e, juntamente aos estudos, traz perspectivas de qualidade de vida e estabilidade.

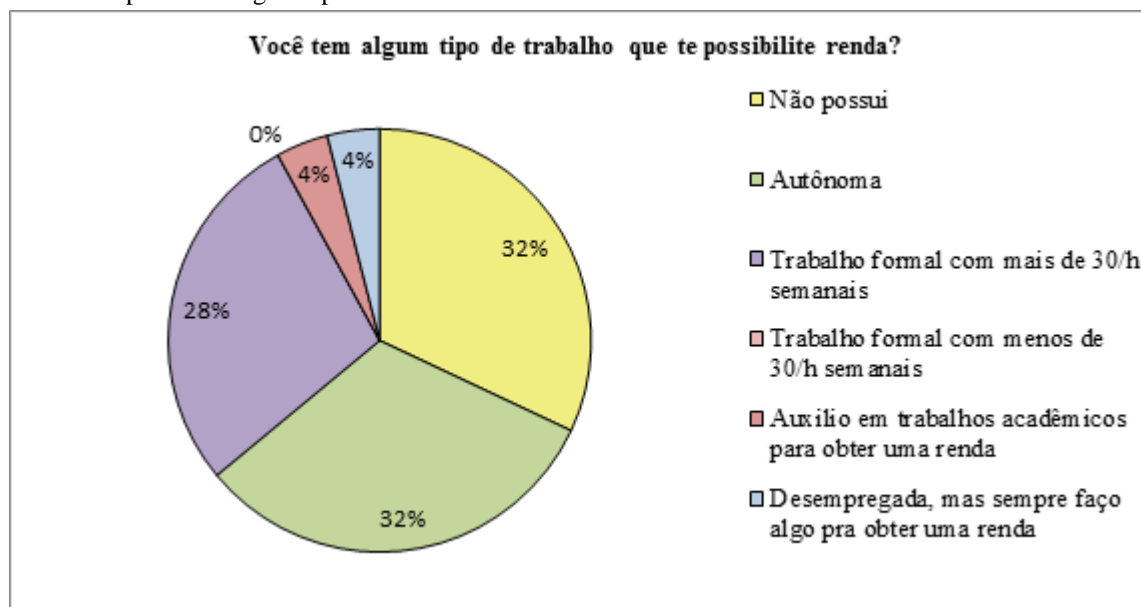
A Figura 06 apresenta informações sobre a situação profissional das estudantes-mães, onde 32% das entrevistadas não possuem qualquer tipo de remuneração, outras 32% trabalham como autônomas, 28% possuem trabalho remunerado e trabalham mais de 30 horas semanais, 4% auxiliam em trabalhos acadêmicos para obter renda e 4% estão desempregadas e buscando alguma forma de se manterem financeiramente. A dificuldade de encontrar um bom emprego já enfrentado pelas mães se intensifica durante o curso superior, o tempo disponível para se dedicarem ao trabalho é reduzido e a oferta de emprego que se encaixa na rotina tão específica é bem menor.

Para as estudantes que já possuem vínculo empregatício, a dificuldade é conciliar a tripla jornada de atividades. Assim, como declara a entrevistada, as dificuldades exigem muita determinação para conciliar e persistir nos estudos.

**Entrevistada 9:** “Muitas vezes pensei em desistir! É muito difícil ser mãe, trabalhar fora, trabalhar em casa e ainda dedicar aos estudos. A rotina é pesada, poucas horas de sono, muita preocupação, cansaço mais mental do que físico. Tem dias que

parece que *chego* ao limite. É preciso muita força e determinação para não abandonar os estudos!”

**Figura 6:** Dados referentes ao questionário aplicado às estudantes-mães (Apêndice A), onde as entrevistadas declararam se possuíam algum tipo de trabalho remunerado.



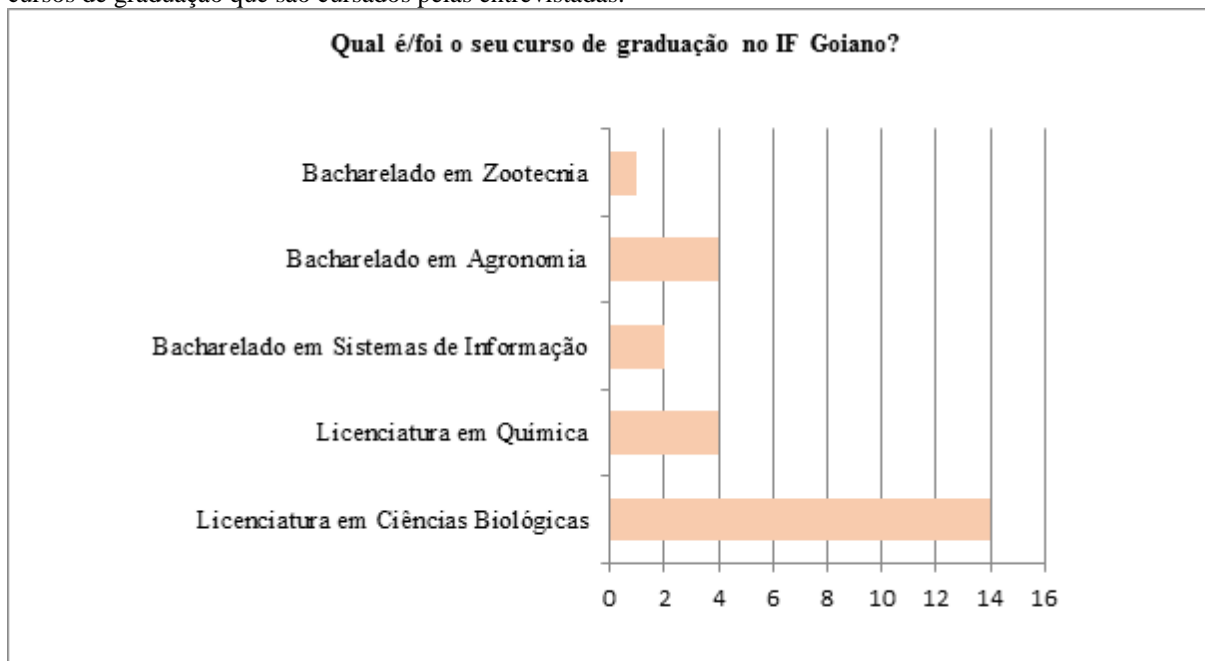
Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

A Figura 07 é referente ao curso de graduação que é acessado pelas entrevistadas. Todas as participantes da pesquisa estão ou já estiveram matriculadas nos cursos de graduação do Instituto Federal Goiano - Campus Ceres. Os dois cursos de Licenciatura, Ciências Biológicas e Química são oferecidos no período noturno, assim como o curso de Bacharelado em Sistemas de Informação. Já os cursos de Bacharelado em Zootecnia e Agronomia são ofertados em período Integral.

Os Cursos de Licenciaturas são os que mais possuem estudantes-mães. Por serem cursos noturnos o acesso dessas mulheres, que não possuem muito tempo, é facilitado. Martins e Machado (2018) dizem em sua pesquisa que as mulheres tendem a ingressar em cursos da área de Humanas e que não optam muito pela área de Exatas. O que pode justificar a liderança em mães matriculadas dos cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas em detrimento à Licenciatura em Química e o menor acesso ao curso de Bacharelado em Sistemas de Informações que também é noturno. Bergamo e col. (2010) mostram que a escolha do curso e Instituição de Ensino Superior depende de vários fatores, entre eles o gênero, situação financeira, idade, prestígio da Instituição, horário do curso e duração do curso.

Com relação ao ano de ingresso dessas mulheres, temos em 2017 o ano de maior entrada, com 36% de estudantes-mães ingressantes, seguido por 24% em 2016 e 16% em 2015 e 2018. Não obtivemos contato com nenhuma mãe que ingressou no ano de 2020, e em 2014 e 2021 ingressaram 4% de estudantes-mães.

**Figura 07:** Dados referentes ao questionário aplicado às estudantes-mães (Apêndice A), informações sobre os cursos de graduação que são cursados pelas entrevistadas.



Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Das 25 entrevistadas, 68% estão matriculadas e ativas nos seus cursos e 28% já se formaram. Não foram declarados trancamentos de matrícula, e apenas uma desistência foi registrada. Ao que se refere o ano de ingresso e situação acadêmica atual, pode ser observado que apesar das dificuldades, as mães estudantes conseguem concluir a graduação, em alguns casos, necessitando de um tempo maior do que o recomendado pela matriz curricular. Durante a pesquisa foi detectada apenas uma desistência. Mesmo a maioria das entrevistadas ativas dentro de seus cursos, e os resultados mostraram muitos êxitos, estas mulheres ainda necessitam de muita atenção, como pode ser verificado no depoimento da entrevistada 2:

**Entrevistada 2:** “É apesar de ter passado a noite acordada com com os filhos pequenos e doentes, ter que levantar para trabalhar e emendar uma viagem de 40 minutos para assistir aula, é chegar em casa e *varar* mais uma noite fazendo trabalhos. É ter que escutar de seus filhos que você só trabalha ou estuda, é ter que escolher em fazer uma prova ou ficar em casa com seu filho com 40 graus de febre. É ter que ouvir de algumas pessoas que você é ausente como mãe por trabalhar e estudar. É ter que engolir o orgulho e pedir pela milésima vez para que fiquem com seus filhos para poder assistir aula, é chegar em casa todos os dias falando que vai trancar o curso pois já não aguenta mais. É cair de cama doente por estar

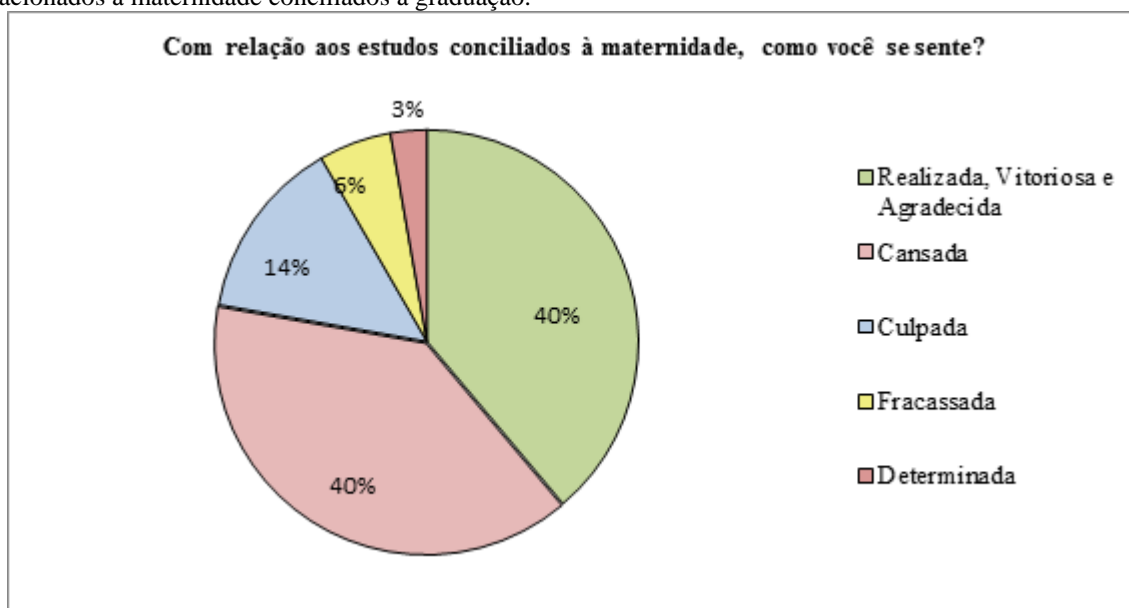
sobrecarregada e não ter tempo para comer, para dormir, por dormir 2 ou 3 horas em uma noite.”

A necessidade de políticas institucionais para ajudar na formação dessas estudantes se mostram imprescindíveis para evitar situações de evasão como no caso da entrevistada 17.

**Entrevistada 17:** “Não consegui administrar bem o tempo e conciliar os serviços domésticos e maternidade com os estudos. Me senti perdida em ambas as tarefas. Estava TD a desejar. Tanto os estudos quanto o cuidado com as crianças estavam prejudicados.”

Ainda no questionário, as estudantes-mães relataram alguns de seus sentimentos relacionados a conciliar a graduação e a maternidade (Vide Figura 8), entre eles foram descritos o cansaço, o fracasso, a culpa, a vitória, a realização, a gratidão e a determinação. A culpa foi relatada por 14% das mães e se justificou pela necessidade de renunciar o tempo que passariam com seus filhos e/ou filhas para estudarem ou irem à faculdade. O cansaço foi declarado por 40% das estudantes-mães e é somado a sensação de que poderia render mais nos estudos e nos serviços de casa. Já o fracasso declarado por 8% das entrevistadas está ligado ao não conseguir fazer nada direito, não dar a atenção que gostariam aos filhos e aos estudos. A determinação foi relatada por 3% das entrevistadas, o que mostra o desejo de concluir o ensino superior apesar dos obstáculos. As estudantes-mães também declararam se sentirem realizadas, vitoriosas e agradecidas, pois mesmo precisando fazer sacrifícios ao se formarem percebem que é recompensador.

**Figura 8:** Refere-se ao questionário aplicado (Apêndice A), onde as estudantes mães declararam sentimentos relacionados à maternidade conciliados à graduação.



Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

As duas últimas questões do questionário eram abertas e as entrevistadas relataram as experiências vividas com suas próprias palavras. A primeira questão aberta foi um apanhado geral sobre a maternidade entrelaçada aos estudos, como pode ser notado nos relatos das entrevistadas 3, 4, 11 e 18 as experiências vividas pelas mães-estudantes são específicas a cada uma.

**Entrevistada 3:** “Quando estava na faculdade minhas filhas já eram crescidas.”

**Entrevistada 4:** “Foi uma experiência muito gratificante, visto que retomei meus estudos após 20 anos depois de ter me afastado para ser mãe da minha primeira filha. Hoje com 2 filhos retornei. Não foi fácil devido às minhas responsabilidades como mãe, esposa e dona de casa. Mas foi uma das experiências mais maravilhosas que já vivi.”

**Entrevistada 8:** “Foi desafiador, conciliar a maternidade com as atividades acadêmicas foi sem dúvidas uma superação. Por mais de dois anos minha filha me acompanhou nas aulas, por não ter com quem deixá-la, na época em que eu e meu esposo fazíamos graduação.”

**Entrevistada 11:** “Minha filha participou da minha vida acadêmica desde a gestação, e apesar de passar por preconceitos, olhares tortos a gente foi vencendo e ainda estamos nessa caminhada. Ela é minha companheira e minha Mini química.”

**Entrevistada 18:** “Iniciei a graduação em Ciências Biológicas no ano de 2014 e claro, acredito que como a boa maioria das mães estudantes sofri e me culpei por diversas vezes por todos os momentos que "perdi" com meu filho durante minha graduação. Por diversas vezes me pegava pensando e questionando se de fato valeria a pena abdicar de toda a convivência que eu estava abrindo mão com meu filho devido aos estudos (aulas diárias de segundas a sextas-feiras no período noturno). De início sofri mais, pois de fato tudo o que é novo mexe conosco e na boa parte das vezes nos assusta. O que de fato sempre me confortava, era saber que meu filho estava sendo muito bem cuidado (minha mãe ficava com ele), e que eu estava buscando algo (estudo) para que me melhorasse e me desse oportunidades.”

A segunda questão aberta foi especificamente sobre pontos positivos e negativos vividos pelas entrevistadas durante a graduação. Os pontos negativos mais citados foram o preconceito e os julgamentos enfrentados durante o curso, a culpa que carregam por precisarem trocar tempo com seus filhos para irem à faculdade e o cansaço por possuírem tantas responsabilidades e a falta de apoio para continuarem os estudos. Apesar dos problemas enfrentados, as entrevistadas deixaram relatos importantes sobre o quão importante foi/ é a graduação nas suas vidas.

**Entrevistada 4:** “Durante todo o curso, enfrentei desafios, venci medos, aprendi muito, inclusive que posso tudo que eu quiser. Senti muito orgulho de mim mesma a cada vitória e cada conquista. E consegui!! Consegui me formar em 4 anos sem nenhuma disciplina pendente e com coeficiente alto. O maior prêmio de todo meu esforço e dedicação, foi ter minha família me prestigiando no dia de minha formatura. Uma experiência que não tem preço.”

**Entrevistada 7:** “Estou na reta final da graduação, e afirmo que a *acadêmica* marcou positivamente muito minha vida, tanto pessoal, quanto profissional. A jornada não foi e nem está sendo fácil, mas percebo o quanto eu pude amadurecer durante todos esses anos.”

**Entrevistada 9:** “Acredito que o curso me proporcionou muitas experiências que me fizeram crescer intelectualmente! O que acho mais positivo é o fato de eu servir como incentivo para outras pessoas (colegas já me disseram que não desistiram do curso pois se inspiram na minha força de vontade e dedicação). Também acredito que serei um bom exemplo para minha filha uma vez que valorizo muito os estudos. Não menos importante, ganhei amigos que pretendo levar para a vida toda.”

No depoimento das entrevistadas 1, 2 e 14 e foi possível notar que apoio da instituição de ensino ou a falta dele, marca a formação acadêmica das mães-estudantes.

**Entrevistada 1:** “É triste os olhares dizendo que não estou onde deveria. Já ouvi de um professor que devia ter pensado e evitado engravidar se queria estudar e de outro que se dependesse de pessoas como eu, o mundo estaria superlotado e outras piadinhas que nem vale a pena escrever. Quando estava grávida, ouvi de colegas que minha gravidez era desculpa *pra* não fazer as tarefas, sendo que sempre fiz todas. Levar as crianças *pra* faculdade também é bem complicado. Os colegas te olham como se eu estivesse explorando os filhos. Sendo que por dentro eu já estava me sentindo assim. Às vezes dá muita vontade de desistir, seria muito mais fácil.

**Entrevistada 2:** “Já deixei de participar de muitos eventos e projetos por ser mãe. Já apresentei um trabalho sabendo que meu filho estava a caminho do hospital, já ouvi de um professor que na vida dele ele nunca imaginou que filhos seria desculpa para tantas coisas. Mas o que mais me marcou foi chegar em casa *as* 2 da manhã após perder o ônibus para minha cidade e meu filho estar acordado me esperando pois já tinha uma semana que ele não me via.

**Entrevistada 14:** “Quando engravidei da minha filha tive muita ajuda dos meus professores, direção da escola, e amigos, como eu estudava pela manhã e não tinha como deixar meu bebê pois amamentava, o diretor da escola permitiu que eu *à* *levasse*, o carrinho do bebê era guardado na escola e todos os dias eu pegava para ficar na sala até eu poder deixar ela na creche, me formei no ensino médio levando minha filha todos os dias para escola. E isso foi muito marcante em minha vida.”

É importante que o IF Goiano analise os casos em que as estudantes-mães se sentiram amparadas institucionalmente para que essas ações se tornem um programa que atenda a todas as mulheres nesta condição específica. É preciso trabalhar na formação complementar dos servidores para que estes estejam preparados a lidarem sem preconceito ou julgamentos com estas estudantes.

## CONCLUSÕES OU CONSIDERAÇÕES FINAIS

As mulheres têm conquistado cada vez mais espaços sociais e direitos, antes acessados apenas pelos homens, mas por mais que existam leis, a igualdade entre os gêneros ainda não é uma realidade. Embora com direitos à educação, na prática, as chances das mulheres de terem uma carreira profissional bem-sucedida é bem menor que a dos homens, principalmente para aquelas que são economicamente menos favorecidas, pois estas mulheres são incumbidas de obrigações sociais pouco valorizadas que as sobrecarregam, deixando-as com pouco tempo para se dedicarem aos estudos, por exemplo. Este problema se intensifica quando estas mulheres se casam e se tornam mães.

Este estudo mostra que mulheres que são estudantes de cursos de graduação do IF Goiano – Campus Ceres e mães em suas vidas pessoais, geralmente se sentem cansadas devido a sobrecarga de trabalho doméstico e com a maternidade e têm dificuldades em conciliar a sua vida pessoal, profissional e estudantil. A maioria das estudantes-mães são de cursos noturnos, mostrando que existe uma limitação/dificuldade de acesso deste público a outros cursos de graduação da instituição de período integral.

Mesmo a instituição trabalhando com a promoção da diversidade e lutando contra qualquer tipo de preconceito, verifica-se que deve ser feito um trabalho de formação complementar com os servidores, pois ainda existem alguns casos de preconceitos e uma tendência de culpabilização destas mulheres, aproximando-as a pessoas irresponsáveis pelo fato de terem optado/acontecido em suas vidas pela maternidade.

O perfil das estudantes-mães do IF Goiano – Campus Ceres, em geral, são de mulheres recém casadas com poucos filhos e/ou filhas, sobrecarregadas de atividades domésticas, obtendo renda financeira através de trabalhos autônomos ou dependendo financeiramente de terceiros. Elas são as principais cuidadoras de seus filhos e/ou filhas com pouca ou praticamente sem ajuda de familiares.

Verifica-se que muitas mulheres possuem êxito em sua formação, o que não diminui a necessidade de políticas institucionais para a promoção de acesso, permanência e êxito. Devido a forma como foi realizado o levantamento de informações acerca de quem são as estudantes-mães dos cursos de graduação, alguns dados podem ter sido omitidos como, por

exemplo, a evasão rápida de estudantes-mães dos primeiros períodos, mulheres que desistiram antes de fortalecer relações com outros estudantes e serem conhecidas pelos Centros Acadêmicos.

Existe um grupo de mulheres que são mães, mas que estão praticamente invisíveis com relação aos dados obtidos neste trabalho são elas: mães solo e mães com famílias menos estruturadas do ponto de vista social e econômico e precisamos de políticas institucionais que melhorem o acesso dessas mulheres.

Concluimos que o IF Goiano – Campus Ceres cumpre o seu dever social de promover uma educação de qualidade às comunidades mais vulneráveis e isto é percebido pela alta taxa de êxito na formação de estudantes-mães e isso está associado ao apoio institucional que estas recebem, mas existem pontos que devem ser discutidos para a criação de políticas institucionais que atendam algumas especificidades observadas na pesquisa.

Sugere-se que o IF Goiano – Campus Ceres, através deste trabalho, estabeleça políticas de acesso voltadas, principalmente, às mães solo, conseqüentemente melhorando o acesso de todas as mães e também promova ações para o acesso destas mulheres em cursos diurnos e de bacharelado. Além disso, sugere-se a criação políticas de promoção a permanência e êxito, para que as estudantes-mães recebam o apoio institucional e todo o respeito que lhes são devidos durante a sua formação. O acompanhamento do ingresso, permanência e êxito poderia ser executado pelo Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (Napne) e pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas em Diversidade Sexual e de Gênero (Nepeds), assim teríamos dados mais coesos para futuros estudos.



## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Jane Soares. **Mulher e educação: a paixão pelo possível** - São Paulo: Editora UNESP, 1998. - (Prismas)

AMORIM, Teresa Cristina Sousa. **A formação acadêmica das mães universitárias do campus Clóvis Moura: um olhar para a qualidade**. Anais IV FIPED... Campina Grande: Realize Editora, 2012.

CARNEIRO, Sueli. **Mulheres em movimento Mulher, mulheres** • Estud. av. 17 (49) Dez 2003. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-40142003000300008> acesso em 07 de junho de 2021 às 14h38min.

FEITOSA, Y. S.; ALBUQUERQUE, J. S. **Evolução da mulher no mercado de trabalho**. Business Journal, v.1, n.1, p. 1-17, 2019.

FIGUEIREDO Mariana Grasel de; DINIZ Gláucia Ribeiro Starling. **Mulheres, casamento e carreira: um olhar sob a perspectiva sistêmica feminista**. Nova Perspectiva Sistêmica, n. 60, p. 100-119, abril 2018.

FRANCISCANI, Jane Stella. **A Mulher no Mercado de Trabalho e a Luta pela Valorização**. Fundação Educacional do Município de Assis – FEMA – Assis São Paulo. 2010. 38 p.

LEONE, Eugenea Troncoso; PORTILHO Luciana. **Inserção de mulheres e homens com nível superior de escolaridade no mercado de trabalho brasileiro**. Temáticas, Campinas, 26, (52): 227-246, ago./dez. 2018  
SILVEIRA, Pâmela. Ser mulher, mãe e universitária: narrativas de estudantes do curso de pedagogia da universidade federal de Santa Catarina. Florianópolis. Junho, 2019. Disponível em:  
<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/199709/P%c3%a2mela%20Silveira.pdf?sequence=1&isAllowed=y> acesso em 07 de junho de 2021 às 18h34min

MARCONI, Marina. De. Andrade.; LAKATOS, Eva. Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1996.

MARTINS Cristina Araújo; ABREU Wilson Jorge Correia Pinto de; FIGUEIREDO Maria do Céu Aguiar Barbieri de. **Tornar-se pai e mãe: um papel socialmente construído**. Revista de Enfermagem Referência Série IV - n.º 2 - mai./jun. 2014. Disponível em:  
<http://dx.doi.org/10.12707/RIII1394> acesso em 24 de maio de 2021 às 17h28min.

AZEVEDO, Katia. Rosa., & ARRAIS, Alessandra. Rosa. (2006). **O Mito da Mãe Exclusiva e seu Impacto na Depressão Pós-Parto**. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-79722006000200013> acesso em 29 de maio de 2021 às 17h06min

MENEZES, Rafael de Souza. SANTOS, Thais Silva dos. VELOSO, Nathalia de Oliveira. FREITAS, Valéria Nancy de. SANTOS, Monique Silva. RAHIM, Mohamad Ali Abdul. **Maternidade, trabalho e formação: lidando com a necessidade de deixar os filhos**. Constr. psicopedagogia São Paulo, v. 20, n. 21, p. 23-47, 2012. Disponível em. acessos em 12 maio 2021.

MORAES, Mariléia Gollo; SCHWENGBER Maria Simone Vione. **Mulheres e heranças educativas do analfabetismo**. Revista Reflexão e Ação, Santa Cruz do Sul, v. 25, n. 2, p. 233-249, Maio./ Ago. 2017. Disponível em: <http://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/index>. Acesso em 07 de junho de 2021 às 15h47min.

PINTO, Céli Regina Jardim. **Elas não ficaram em casa. As primeiras mulheres deputadas na década de 1950 no Brasil**. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-87752017000200008>. Acesso em 07 de junho de 2021 às 15h13min

ROCHA Adriane. Bruce.; **Escolaridade das mulheres e mercado de trabalho: o avanço no nível de escolaridade e sua contribuição no mercado de trabalho**. 2014. Manaus. Decreto nº 4.377, de 13 de setembro de 2002. Acesso em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/2002/D4377.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/D4377.htm) às 08h45min do dia 11 de maio de 2021.

SILVA. Ana Claudia Oliveira. Estudante, Trabalhadora, **Mãe: Trajetórias de vida formação-profissão de mulheres universitárias**. Monografia (Graduação em Pedagogia) - Universidade Federal do Recôncavo da Bahia-UFRB, Amargosa, 2019, p.56

SILVEIRA, Josianne Correa; FLECK, Carolina Freddo. **Forte como... uma mulher: uma análise dos desafios enfrentados pelas mulheres no mercado de trabalho**. Universidade Federal do Pampa Campus Santana do Livramento. 2017. IBGE, disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/30172-estatisticas-de-genero-ocupacao-das-mulheres-e-menor-em-lares-com-criancas-de-ate-tres-anos> acesso em 07 de junho de 2021 às 17h37min

TAUIL, Tatiana Ioussef. **Políticas públicas para mães universitárias [manuscrito]: um estudo bibliográfico** /- 2019

GUIMARÃES, Ana Lúcia. **POR QUE HOJE NO BRASIL MAIS MULHERES BUSCAM O ENSINO SUPERIOR?** Trajetórias educacionais, família e casamento em questão. Rio de Janeiro. 2003. <http://hdl.handle.net/123456789/1773> acesso em 03 de agosto de 2021 às 17:12.

MADALOZZO Regina; MARTINS Sergio Ricardo; SHIRATORI Ludmila. **Participação no mercado de trabalho e no trabalho doméstico: homens e mulheres têm condições iguais?** Estudos Feministas, Florianópolis, 18(2): 352, maio-agosto/2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-026X2010000200015> acesso em 04 de agosto de 2021 às 17:07

ARAÚJO, Tânia Maria de; PINHO, Paloma de Sousa e Almeida; GUIMARÃES, Maura Maria de. **Prevalência de transtornos mentais comuns em mulheres e sua relação com as características sociodemográficas e o trabalho doméstico.** Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil [online]. 2005, v. 5, n., pp. 337-348. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1519-38292005000300010>>. Acesso em 4 Agosto 2021 às 17:43

SCHMIDT, Natalia Taiza. **A dupla jornada de trabalho: reflexão sobre o vínculo da mulher com o trabalho doméstico em contexto de ensino e aprendizagem de sociologia para o nível médio.** Revista eletrônica: LENPES-PIBID de Ciências Sociais- UEL. Edição N°. 1, Vol. 1, jan-jun. 2012.

PRATES, Solange. Riato.; GONÇALVES, Josiane. Peres. **Educação superior e relações de gênero : atividades domiciliares para mães estudantes de pedagogia.** Revista Internacional de Educação Superior, Campinas, SP, v. 5, p. e019030, 2019. DOI: 10.20396/riesup.v5i0.8653753. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8653753>. Acesso em: 16 ago. 2021.

MARTINS, Felipe dos Santos; MACHADO Danielle Carusi. **Uma análise da escolha do curso superior no Brasil.** Revista Brasileira de Estudos de População [online]. 2018, v. 35, n. 1 [Acessado 17 Agosto 2021] , e 0056. Disponível em: <<https://doi.org/10.20947/S0102-3098a0056>>. Epub 03 Dez 2018. ISSN 1980-5519. <https://doi.org/10.20947/S0102-3098a0056>.

BERGAMO Vinicius De, PONCHIO Fabio Canniatti, ZAMBALDI, Mateus Felipe, GIULIANI, Antonio Carlos, SPERS, Eduardo Eugenio. **De prospecto um aluno: fatores influenciadores da escolha de uma instituição.** Base Revista de Administração e Contabilidade da UNISINOS , 2010, 182-193. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=337228643002> . acesso em 17 de agosto de 2021 às 15:52.

## Apêndice A

### Questionário aplicado às estudantes-mães dos cursos de graduação do IF Goiano – Campus Ceres.

Este questionário foi destinado às estudantes/egressas/desistentes dos cursos de graduação do Campus Ceres do IF Goiano que são/já eram mães ou estão/estavam gestantes durante os seus estudos na Instituição.

- Qual é o seu nome completo?
  
- Residem com você...(Você pode marcar mais de uma opção)
  - Filho(s)/filha(s).
  - Pai.
  - Mãe.
  - Amigos(as).
  - Irmãos (as).
  - Outra(s) criança(s) que não é(são) seu(s)/sua(s) filho(s)/filha(s).
  - Moro sozinha.
  - Companheiro/ Companheira.
  - Outro familiar.
  
- Quanto ao serviço doméstico, quem é(são) o(s) responsável(is) na tua casa?
  - Somente eu.
  - Eu na maioria das vezes.
  - É dividido igualmente entre todos os residentes.
  - Outra(s) pessoa(s), apenas ajudo com algumas tarefas específicas.
  - Outra(s) pessoa(s).
  
- Você tem algum tipo de trabalho que te possibilite renda?
  - Não.
  - Sim, sou autônoma.
  - Sim, trabalho formalmente menos de 30h/semana.
  - Sim, trabalho formalmente mais de 30h/semana.
  
- Qual é/foi o seu curso de graduação no IF Goiano?
  - Licenciatura em Ciências Biológicas.
  - Licenciatura em Química.
  - Bacharelado em Sistemas de Informações.
  - Bacharelado em Agronomia.
  - Bacharelado em Zootecnia.

- Em que ano você ingressou no seu curso?
  - 2015
  - 2016
  - 2017
  - 2018
  - 2019
  - 2020
  - 2021
  
- Como é a sua situação no IF Goiano?
  - Sou estudante de graduação.
  - Estou com o curso trancado.
  - Sou egressa, me formei.
  - Desisti do curso.
  
- Em que momento de sua vida ocorreu a maternidade?(Você pode marcar mais de uma opção)
  - ...já era mãe quando ingressou no curso.
  - ...tornou-se mãe durante o curso.
  - ...está gestante.
  
- Quantos filhos/filhas você possui?
  - Um.
  - Dois.
  - Três.
  - Quatro.
  
- Você possui ajuda para cuidar do(s)/da(s) seu(s)/sua(s) filho(s)/filha(s) durante seus estudos?
  - Não.
  - Sim, apenas durante os horários de aula.
  - Sim, durante o horário da aula e parcialmente durante os meus estudos em casa.
  - Sim, durante o horário da aula e durante os meus estudos em casa.
  - Sim, apenas durante meus estudos em casa.
  
- Com relação aos estudos conciliados à maternidade, como você se sente? (Você pode marcar mais de uma opção).
  - Realizada, sinto que consigo me dedicar adequadamente sem grandes sacrifícios.
  - Vitoriosa, sinto que consigo me dedicar adequadamente, mas a custa de muitos sacrifícios.
  - Cansada, sinto que podia render mais, mas não tenho tempo.
  - Culpada por estar renunciando tempo com meu(s)/minha(s) filho(s)/filha(s).
  - Fracassada, pois não consigo fazer nada direito.
  - Guerreira, por tentar conciliar minha vida estudantil, profissional e pessoal.
  
- Conte um pouco como é/foi, de modo geral, a sua experiência com a maternidade entrelaçada aos estudos. (Pergunta aberta.)

- Você, enquanto mãe estudante, passou por algo que te marcou positivamente/negativamente? Esse é o espaço dedicado pra você nos contar fatos que julga relevantes da sua experiência. (Pergunta aberta.)